www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/y6v67275

Ação docente e alfabetização no contexto digital: da escrita logográfica às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias.

Teaching practice and literacy in the digital context: from logographic writing to technology-mediated pedagogical practices.

Amanda Mauro Pereira
Ana Serafina Dias Barbosa
Daniele Ortega Vaz
Edgar Flávio de Oliveira
Elizangela dos Santos Santana
Rafael Alves de Amorim
Tatiane Girardi

RESUMO

A presente pesquisa intitulada "Ação docente e alfabetização no contexto digital: da escrita logográfica às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias", parte da compreensão de que crianças do ciclo de alfabetização já chegam à escola com repertórios construídos a partir de interações com elementos digitais, como ícones, logomarcas e aplicativos, caracterizando formas iniciais de leitura logográfica. Nesse sentido, o objetivo foi investigar como a ação docente pode mobilizar esses conhecimentos prévios para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita, integrando o uso de tecnologias digitais mesmo diante de limitações de conectividade. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa aplicada, desenvolvida em uma escola da rede municipal de São Paulo, selecionada por viabilidade e vínculo com a comunidade escolar, envolvendo observação do contexto, diálogo com docente parceira e análise das práticas pedagógicas. A partir das interações iniciais com a comunidade externa, foram identificados desafios como o uso ainda limitado das tecnologias em sala de aula e as dificuldades estruturais de acesso à internet, ao mesmo tempo em que se reconheceu o potencial pedagógico dos recursos digitais já presentes no cotidiano dos estudantes. Como solução pedagógica, foi utilizado o aplicativo GraphoGame articulado a atividades híbridas voltadas à consciência fonológica, reconhecimento de palavras, associação entre sons e letras e valorização da escrita logográfica. Os resultados evidenciaram avanços significativos nas

hipóteses de escrita dos estudantes, aumento do engajamento nas atividades de alfabetização e ampliação do interesse por recursos digitais educativos. Conclui-se que a integração entre alfabetização e cultura digital, mediada intencionalmente pela ação docente, contribui para práticas pedagógicas mais contextualizadas, significativas e alinhadas às experiências contemporâneas dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Tecnologias digitais; Escrita logográfica; Ação docente; Práticas pedagógicas; Ciclo de alfabetização.

ABSTRACT

This research, titled "Teaching Practices and Literacy in the Digital Context: From Logographic Writing to Technology-Mediated Pedagogical Practices," stems from the understanding that children in early literacy instruction arrive at school with repertoires built from interactions with digital elements, such as icons, logos, and applications, which characterize initial forms of logographic reading. In this sense, the objective was to investigate how teaching practices can leverage this prior knowledge to promote reading and writing acquisition, integrating digital technologies even when facing connectivity constraints. The methodology consisted of applied research conducted in a municipal school in São Paulo, selected due to feasibility and connection with the school community. It involved context observation, dialogue with a partner teacher, and analysis of pedagogical practices. From initial interactions with the external community, challenges were identified, such as the limited use of technology in the classroom and structural difficulties in internet access, while recognizing the pedagogical potential of digital resources already present in students' daily lives. As a pedagogical solution, the GraphoGame application was used alongside blended activities focused on phonological awareness, word recognition, sound-letter association, and the appreciation of logographic writing. Results showed significant progress in students' writing hypotheses, increased engagement in literacy activities, and growing interest in educational digital resources. It is concluded that the integration of literacy and digital culture, intentionally mediated by teaching practices, contributes to more contextualized, meaningful pedagogical practices aligned with students' contemporary experiences.

Keywords: Literacy; Digital technologies; Logographic writing; Teaching practices; Pedagogical practices; Early literacy cycle.

1. INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização, tradicionalmente compreendido como a apropriação do sistema

de escrita alfabética, vem sendo impactado pelas transformações sociais e culturais decorrentes da expansão das tecnologias digitais. Na contemporaneidade, as crianças ingressam no ambiente escolar já inseridas em uma cultura digital marcada pela presença constante de telas, aplicativos, jogos e múltiplas linguagens visuais, o que modifica significativamente suas formas de interação com a linguagem escrita.

Nesse contexto, observa-se que muitos estudantes demonstram reconhecer logomarcas, ícones e símbolos antes mesmo de dominarem o sistema de escrita alfabética, fenômeno frequentemente associado à leitura logográfica. Tal evidência demonstra que o contato precoce com ambientes digitais amplia as experiências de letramento das crianças, constituindo conhecimentos prévios que podem ser mobilizados pedagogicamente no processo de alfabetização.

De acordo com Isabel Cristina Alves da Silva Frade e Julianna Silva Glória, as tecnologias digitais, especialmente por meio de jogos e atividades interativas, podem contribuir para a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico, ao promoverem práticas significativas de leitura e escrita inseridas em contextos culturais contemporâneos. As autoras destacam que os ambientes digitais não apenas ampliam as possibilidades de acesso à linguagem escrita, mas também configuram novos modos de interação com o texto, envolvendo dimensões linguísticas, sociais e cognitivas.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de John Palfrey e Urs Gasser, que caracterizam as novas gerações como sujeitos imersos na cultura digital desde a infância. Para os autores, esses indivíduos desenvolvem formas específicas de pensar, aprender e se comunicar, mediadas pelas tecnologias, o que impõe à escola o desafio de ressignificar suas práticas pedagógicas para dialogar com essas novas formas de construção do conhecimento.

No âmbito das políticas públicas educacionais, o Currículo da Cidade de São Paulo também reconhece a centralidade das tecnologias digitais no processo educativo, ao enfatizar a necessidade de promover o uso crítico, criativo e significativo dessas ferramentas. O documento destaca que as tecnologias não devem ser compreendidas apenas como instrumentos, mas como elementos que transformam a linguagem, a cultura e os modos de aprendizagem dos estudantes.

Entretanto, apesar das potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais, as escolas públicas ainda enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, conectividade e formação docente para utilização desses recursos. Dessa forma, torna-se necessário compreender de que

maneira a ação docente pode integrar as tecnologias ao processo de alfabetização considerando as condições reais do contexto escolar.

Diante desse cenário, o presente trabalho investigou como os conhecimentos prévios relacionados à escrita logográfica podem ser articulados às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, favorecendo a aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OBJETIVOS

Investigar como a ação docente pode integrar o uso de tecnologias digitais ao processo de alfabetização, mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes relacionados à escrita logográfica, de modo a favorecer a aprendizagem do sistema de escrita alfabética no ciclo de alfabetização. Dentre os objetivos específicos elencamos: Conhecer como os estudantes do ciclo de alfabetização interagem com elementos digitais, como ícones, logomarcas e aplicativos; Identificar conhecimentos prévios dos alunos relacionados à leitura logográfica no contexto digital; Levantar as condições de acesso e uso de tecnologias digitais no contexto escolar investigado; Descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes no processo de alfabetização mediado por tecnologias; Caracterizar as formas de utilização de recursos digitais no cotidiano escolar, considerando suas potencialidades e limitações; Analisar o potencial das tecnologias digitais na recomposição das aprendizagens de leitura e escrita; Verificar de que maneira os conhecimentos logográficos podem ser mobilizados no processo de alfabetização; Avaliar estratégias pedagógicas que integrem tecnologias digitais ao ensino da leitura e escrita, considerando as condições reais da escola; Propor práticas pedagógicas que articulem o uso de tecnologias digitais com o ensino sistematizado da língua escrita.

2.2 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O presente projeto integrador possui como justificativa a crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano das crianças e pelos impactos que esse contexto tem produzido nos processos de alfabetização.

Na contemporaneidade, os estudantes ingressam no ciclo inicial do ensino fundamental já inseridos em práticas sociais mediadas por tecnologias, o que influencia diretamente suas

formas de interação com a linguagem escrita.

Nesse cenário, observa-se que muitas crianças reconhecem logomarcas, ícones e símbolos presentes em aplicativos e ambientes digitais antes mesmo de dominarem o sistema de escrita alfabética. Tal fenômeno evidencia que os alunos constroem conhecimentos prévios sobre a linguagem escrita em contextos socioculturais diversos, os quais precisam ser considerados no processo educativo.

Conforme destacam Coll e Monereo (2010), as tecnologias da informação e comunicação não apenas ampliam os ambientes de aprendizagem, mas também transformam as formas de ensinar e aprender, exigindo novas configurações da prática docente.

Nessa mesma perspectiva, Moreira e Kramer (2007) apontam que a relação entre contemporaneidade, educação e tecnologia implica repensar os processos educativos, uma vez que as tecnologias digitais reconfiguram os modos de produção de conhecimento e as formas de interação social.

Assim, a escola não pode se manter alheia a essas transformações, sendo necessário integrar tais recursos de maneira crítica e significativa. Ao considerar especificamente o campo da alfabetização, Silva (2017) destaca que o uso de tecnologias pode representar tanto desafios quanto possibilidades, dependendo da intencionalidade pedagógica do professor.

O autor ressalta que as tecnologias digitais, quando bem articuladas às práticas de ensino, podem contribuir para a construção do conhecimento linguístico de forma mais dinâmica e contextualizada.

De modo complementar, Pereira e Gomes (2018) enfatizam a importância da ação docente como mediadora no uso das tecnologias no processo de alfabetização, destacando que não se trata apenas de inserir recursos digitais, mas de promover práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes.

Essa mediação torna-se ainda mais relevante diante das especificidades do ciclo de alfabetização, no qual os alunos estão em processo de construção das bases da leitura e da escrita.

Além disso, Caetano (2015) evidencia que um dos principais desafios da relação entre tecnologia e educação está na capacidade de integrar esses recursos às práticas pedagógicas de

forma crítica, considerando as condições reais das instituições de ensino. Tal aspecto é particularmente relevante no contexto das escolas públicas, que frequentemente enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica e à conectividade. Moran e Lima (2014) também destacam que as tecnologias educacionais ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas exigem formação continuada dos professores para que possam ser utilizadas de maneira eficaz e significativa. Nesse sentido, a ação docente assume papel central na articulação entre tecnologia, currículo e práticas pedagógicas. Dessa forma, a relevância desta pesquisa se evidencia em diferentes dimensões.

No âmbito social, contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais alinhadas às experiências contemporâneas dos estudantes. No campo acadêmico, amplia as discussões sobre alfabetização e letramento digital. Já no contexto escolar, pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem tanto o repertório dos alunos quanto às limitações estruturais da unidade.

A partir dessas considerações, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão norteadora: Como a ação docente pode mobilizar os conhecimentos logográficos dos estudantes e integrar o uso de tecnologias digitais ao processo de alfabetização, considerando as limitações de conectividade no contexto de uma escola pública municipal?

A investigação foi desenvolvida no contexto do ciclo de alfabetização, em uma escola da rede municipal de ensino, considerando as práticas pedagógicas docentes, as interações dos estudantes com elementos digitais e as condições estruturais da unidade escolar.

2.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendida como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, a alfabetização tem sido amplamente discutida à luz das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. No contexto atual, marcado pela intensa presença das tecnologias digitais, torna-se necessário compreender como essas mudanças impactam as formas de ensinar e aprender, especialmente no ciclo de alfabetização.

De acordo com Coll e Monereo (2010):

> “as tecnologias da informação e comunicação (TIC) não apenas ampliam os espaços educativos, mas também transformam as práticas pedagógicas, exigindo novas formas de organização do ensino e do papel do professor. Nesse sentido, o docente deixa de ser

> apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, promovendo interações significativas entre os estudantes e o conhecimento" (COLL, César; MONEREO, Carles, 2010, p.87).

Essa perspectiva dialoga com o entendimento de que os alunos contemporâneos estão inseridos em uma cultura digital desde muito cedo. Palfrey e Gasser (2011) destacam que os sujeitos nascidos na era digital desenvolvem formas específicas de aprendizagem, fortemente influenciadas pela interatividade, pela multimodalidade e pelo acesso constante à informação. Assim, a escola precisa considerar essas características ao planejar suas práticas pedagógicas.

No campo da alfabetização, Frade e Glória (2018) evidenciam que o uso de jogos e atividades digitais pode contribuir para a aquisição do sistema alfabético e ortográfico, ao favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção de sentidos no processo de aprendizagem. Segundo as autoras, as tecnologias digitais possibilitam a criação de ambientes mais dinâmicos e interativos, aproximando o ensino da realidade vivenciada pelas crianças.

Corroborando essa ideia, Silva (2017) afirma que as tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de ensino da leitura e da escrita, desde que utilizadas de forma intencional e articuladas aos objetivos pedagógicos. Para o autor, o uso desses recursos deve estar integrado ao planejamento docente, evitando práticas meramente instrumentais ou descontextualizadas.

Além disso, Pereira e Gomes (2018) ressaltam a importância da mediação docente no uso das tecnologias na alfabetização, destacando que a aprendizagem não ocorre apenas pela exposição aos recursos digitais, mas pela forma como esses recursos são incorporados às práticas pedagógicas. Nesse sentido, a ação do professor é fundamental para transformar as tecnologias em instrumentos de aprendizagem significativos.

No que se refere aos desafios dessa integração, Caetano (2015) aponta que a inserção das tecnologias na educação ainda enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura, à formação docente e às condições de uso nas escolas públicas.

Esses fatores evidenciam a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as limitações do contexto escolar, sem desconsiderar as potencialidades das tecnologias. Moreira e Kramer (2007) também destacam que a relação entre educação e tecnologia exige uma abordagem crítica, que compreenda as tecnologias como parte das práticas sociais contemporâneas. Para os autores, é fundamental que a escola promova o uso consciente e reflexivo dessas ferramentas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e

autônomos.

Nesse sentido, Moran e Lima (2014) enfatizam que as tecnologias educacionais podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, desde que acompanhadas de formação continuada dos professores e de propostas pedagógicas inovadoras. Os autores defendem que a integração das tecnologias deve estar alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades dos estudantes.

No contexto das políticas públicas, o Currículo da Cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2019) reforça a importância do uso das tecnologias digitais como ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diferentes linguagens e recursos.

Diante desse conjunto de contribuições teóricas, compreende-se que a alfabetização no contexto digital exige uma abordagem que considere os conhecimentos prévios dos estudantes, especialmente aqueles relacionados à leitura logográfica, e que valorize o uso pedagógico das tecnologias como instrumento de mediação da aprendizagem.

Assim, a ação docente assume papel central na articulação entre cultura digital, práticas pedagógicas e desenvolvimento da leitura e da escrita.

2.4 APLICAÇÃO DAS DISCIPLINAS ESTUDADAS NO PROJETO INTEGRADOR

O desenvolvimento deste Projeto Integrador possibilitou a articulação entre diferentes conteúdos estudados ao longo do curso de Pedagogia da UNIVESP, evidenciando a relação entre teoria e prática no contexto educacional contemporâneo. As disciplinas cursadas contribuíram diretamente para a compreensão do problema investigado, para a elaboração da metodologia e para a construção da solução pedagógica proposta.

A disciplina **COM100 – Pensamento Computacional** contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da organização sequencial das etapas do projeto. Os conteúdos relacionados à decomposição de problemas, elaboração de estratégias e construção de soluções favoreceram a estruturação da sequência didática aplicada com os estudantes, especialmente na organização progressiva das atividades de alfabetização mediadas por tecnologias digitais.

Já a disciplina **SDD001 – Didática** forneceu fundamentos essenciais para o planejamento

pedagógico, a organização das atividades e a compreensão do papel do professor como mediador da aprendizagem. Os estudos sobre metodologias de ensino, planejamento, avaliação e mediação docente contribuíram diretamente para a elaboração das estratégias pedagógicas utilizadas durante a implementação do projeto.

As disciplinas **SAL001 – Alfabetização e Letramento I** e **SAL002 – Alfabetização e Letramento II** foram fundamentais para a compreensão das hipóteses de escrita, dos processos de aquisição da leitura e da escrita e das práticas de alfabetização no ciclo inicial. Os conteúdos relacionados à consciência fonológica, escrita espontânea, leitura logográfica e sistema de escrita alfabética subsidiaram tanto a análise diagnóstica da turma quanto a elaboração das atividades desenvolvidas durante a intervenção pedagógica.

A disciplina **EDU320 – Educação Mediada por Tecnologias** contribuiu significativamente para a reflexão sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto escolar. Os estudos sobre cultura digital, recursos tecnológicos educacionais e metodologias mediadas por tecnologias auxiliaram na compreensão das potencialidades e limitações do uso de ferramentas digitais na alfabetização, especialmente em contextos de vulnerabilidade estrutural e limitações de conectividade.

Além das disciplinas mencionadas, os materiais disponibilizados ao longo do curso, como textos acadêmicos, videoaulas e referenciais teóricos sobre alfabetização, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas, contribuíram para fundamentar teoricamente o projeto e orientar a construção da solução desenvolvida pelo grupo.

Dessa forma, o Projeto Integrador possibilitou a integração interdisciplinar dos conhecimentos construídos durante a graduação, evidenciando a importância da articulação entre teoria, prática pedagógica e realidade escolar na formação docente.

2.5 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste Projeto Integrador fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, articulando momentos de escuta, análise, criação e testagem de propostas pedagógicas.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas: ouvir e interpretar o contexto, criar/prototipar e implementar/testar, conforme descrito a seguir.

1. Ouvir e interpretar o contexto

O projeto foi desenvolvido na EMEF General Newton Reis, a partir de um diálogo inicial com a professora Marta Muniz, docente atuante no ciclo de alfabetização. Nesse primeiro momento, foi apresentada a proposta do Projeto Integrador, com foco na ação docente mediada pelo uso de tecnologias no processo de alfabetização. A professora demonstrou interesse e disponibilidade para colaborar, reconhecendo a relevância da temática para a prática pedagógica.

O contexto investigado refere-se a turmas do ciclo inicial, compostas por crianças em processo de alfabetização, que já apresentam contato frequente com tecnologias digitais em seu cotidiano. Observou-se que muitos estudantes reconhecem ícones, logomarcas e aplicativos, evidenciando manifestações iniciais de leitura associadas à escrita logográfica.

A coleta de informações ocorreu por meio de:

- Diálogo e entrevista informal com a docente;

- Observação do contexto escolar e das práticas pedagógicas relatadas;

- Análise de atividade diagnóstica, uma vez que a professora aplicou uma proposta de sondagem da escrita logográfica para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes;

- Levantamento das condições estruturais da escola, especialmente no que se refere ao acesso e à estabilidade da internet. A partir dessa escuta, foram identificados como problemas de investigação:

- A necessidade de integrar os conhecimentos prévios dos estudantes (especialmente relacionados à cultura digital) ao processo de alfabetização;

- As limitações estruturais para o uso de tecnologias digitais na escola;

- Os desafios na utilização pedagógica de recursos digitais de forma significativa no ciclo de alfabetização. Destaca-se ainda que a professora se encontra em processo de introdução do uso do aplicativo GraphoGame, como estratégia de apoio à alfabetização.

3. RESULTADOS: SOLUÇÃO FINAL

A solução desenvolvida consistiu na aplicação de uma sequência didática de alfabetização mediada por tecnologias digitais, realizada ao longo de oito semanas com uma turma composta por 30 estudantes do ciclo de alfabetização da EMEF General Newton Reis. A proposta articulou atividades voltadas à valorização da escrita logográfica, ao desenvolvimento da consciência fonológica e à apropriação do sistema de escrita alfabética, utilizando como recurso complementar o aplicativo GraphoGame.

A intervenção pedagógica foi organizada em etapas progressivas, iniciando pelo reconhecimento de elementos do cotidiano digital dos estudantes, como logomarcas, ícones e aplicativos conhecidos, avançando posteriormente para atividades de associação entre sons e letras, formação de palavras, leitura de frases e produção escrita.

O uso do GraphoGame ocorreu de maneira orientada pela professora parceira, sendo utilizado semanalmente em atividades planejadas conforme os objetivos pedagógicos da turma. O aplicativo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à correspondência grafofonêmica, consciência fonológica e leitura de palavras, permitindo que os estudantes realizassem atividades interativas e contextualizadas.

Além das atividades digitais, foram desenvolvidas propostas híbridas e offline, considerando as limitações de conectividade da unidade escolar. Dessa forma, as práticas pedagógicas buscaram integrar os conhecimentos prévios dos estudantes às experiências formais de alfabetização, promovendo maior significado ao processo de aprendizagem.

Na seara dos resultados observados, para acompanhar os avanços da turma, foi realizado um levantamento diagnóstico inicial das hipóteses de escrita dos estudantes e, ao final da intervenção, uma nova avaliação utilizando instrumentos semelhantes, como leitura de palavras, escrita espontânea e atividades de consciência fonológica.

No diagnóstico inicial, observou-se que apenas 5 estudantes encontravam-se no nível alfabético, enquanto os demais apresentavam hipóteses de escrita distribuídas entre os níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro.

Após a implementação da sequência didática e do uso pedagógico do GraphoGame, verificou-se avanço significativo no desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente na compreensão das relações entre sons e letras e na autonomia durante as atividades de

alfabetização.

Entre os principais resultados observados, destacam-se:

- aumento expressivo do número de estudantes no nível alfabético;
- redução das hipóteses pré-silábicas;
- maior engajamento dos estudantes nas atividades de leitura e escrita;
- ampliação do interesse por práticas digitais com finalidade educativa;
- fortalecimento da participação dos alunos durante as atividades mediadas por tecnologias.

Os dados levantados indicaram que o número de estudantes alfabéticos passou de 5 para 17 alunos ao final da intervenção pedagógica. Também houve redução significativa das hipóteses pré-silábicas e pré-silábicas indiferenciadas, demonstrando avanços importantes no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.

A professora parceira relatou ainda mudanças no comportamento dos estudantes em relação ao uso das tecnologias digitais. Segundo seus apontamentos, houve diminuição considerável do tempo de tela destinado exclusivamente à visualização passiva de vídeos, ao mesmo tempo em que aumentou o interesse por aplicativos e jogos educativos relacionados à alfabetização.

De acordo com a docente, muitos estudantes passaram a demonstrar maior interesse por atividades digitais interativas que envolviam leitura, formação de palavras e reconhecimento de sons, tanto no ambiente escolar quanto em casa. Esse aspecto reforça o potencial pedagógico das tecnologias digitais quando utilizadas de forma mediada e intencional.

Além disso, a experiência evidenciou que, mesmo diante das limitações estruturais relacionadas à conectividade e aos recursos tecnológicos da escola pública, é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas que articulem cultura digital e alfabetização, desde que haja planejamento, adaptação metodológica e mediação docente qualificada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Integrador possibilitou compreender como a ação docente pode integrar os conhecimentos prévios dos estudantes relacionados à cultura digital ao processo de alfabetização, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

A investigação evidenciou que as crianças chegam à escola trazendo repertórios construídos em suas interações cotidianas com elementos digitais, como ícones, logomarcas, jogos e aplicativos. Tais conhecimentos, frequentemente associados à escrita logográfica, demonstraram potencial para serem mobilizados pedagogicamente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os resultados obtidos ao longo da intervenção indicaram que o uso planejado de tecnologias digitais, aliado à mediação docente, contribuiu para ampliar o engajamento dos estudantes, favorecer avanços nas hipóteses de escrita e fortalecer o interesse pelas práticas de alfabetização. Nesse contexto, o GraphoGame mostrou-se um recurso complementar relevante, especialmente nas atividades relacionadas à consciência fonológica e à relação entre sons e letras.

Também se constatou que as limitações estruturais presentes na escola pública, sobretudo relacionadas à conectividade, não inviabilizam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Ao contrário, evidenciam a necessidade de estratégias flexíveis, híbridas e adaptadas à realidade escolar.

Do ponto de vista formativo, o projeto permitiu ao grupo articular conhecimentos construídos ao longo do curso de Pedagogia, especialmente nas áreas de alfabetização, tecnologias educacionais, metodologias de ensino, currículo e mediação pedagógica. As discussões teóricas desenvolvidas nas disciplinas cursadas contribuíram significativamente para a análise do contexto investigado e para a elaboração das propostas de intervenção.

Por fim, conclui-se que a integração entre alfabetização e cultura digital representa um caminho importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais próximas das experiências contemporâneas dos estudantes, reforçando o papel do professor como mediador fundamental no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Luís Miguel Dias. Tecnologia e educação: quais os desafios? Educação, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 295-309, ago. 2015.

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva;

GLÓRIA, Julianna Silva. Tecnologias digitais na alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, out. 2007.

MORAN, José Manuel; LIMA, Maria de Fátima. Educação a distância e novas tecnologias: o desafio da formação continuada. São Paulo: Pearson, 2014.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2011. PEREIRA, Adriana; GOMES, Érika. A ação docente e a mediação tecnológica na alfabetização. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2018.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental. São Paulo: SME, 2019.

SILVA, Mário A. da. Alfabetização e novas tecnologias: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação, 2017.